

A importância do pré-natal masculino na prevenção e redução da transmissão vertical de infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão bibliográfica da literatura

The importance of male prenatal in the prevention and reduction of vertical transmission of sexually transmitted infections: a bibliographic review of the literature

La importancia de la prenatal masculina en la prevención y reducción de la transmisión vertical de infecciones de transmisión sexual: una revisión bibliográfica de la literatura

Marília Gabriela Nascimento Souza^{1*}, Adrielly Mikaelly Mendes de Souza¹, Maria Luiza Gonçalves¹ de Lira dos Santos Oliveira¹, Roumayne Medeiros Ferreira Costa¹.

RESUMO

Objetivo: Demonstrar a importância do pré-natal masculino na prevenção e redução da transmissão vertical de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa com revisão de literatura bibliográfica e seleção de artigos científicos nas bibliotecas digitais SCIELO e BVS e nas bases de dados eletrônicas: LILACS e BDEF. Fazendo uso dos descritores: "Cuidado pré-natal", "Paternidade" e "Saúde do Homem", utilizando-se do operador booleano "and". Onde foram aplicados os critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma português e no período de 2007 a 2020. **Resultados:** A partir da revisão realizada, foram selecionados 10 artigos no total, que tivessem como foco a importância do pai no pré-natal, correlacionado às Infecções Sexualmente Transmissíveis, sendo considerado um achado pequeno, diante do intervalo de tempo de publicações. É perceptível através dos resultados a relevância e a necessidade da participação do pai nas consultas de pré-natal; seja para a diminuição dos riscos de transmissão vertical devido as reinfecções recorrentes, até a criação de um vínculo pai-feto. **Considerações finais:** Nesse contexto, a participação do pai é imprescindível para a redução dos agravos relacionados as infecções sexualmente transmissíveis e a prevenção e promoção da saúde trinômio pai-mãe-filho.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal, Paternidade, Saúde do homem.

ABSTRACT

Objective: To demonstrate the importance of male prenatal care in preventing and reducing vertical transmission of Sexually Transmitted Infections. **Methods:** A research was carried out with a literature review and selection of scientific articles in the SCIELO and BVS digital libraries and in the electronic databases: LILACS and BDEF. Making use of the descriptors: "Prenatal care", "Paternity" and "Men's Health", using the Boolean operator "and". Where the inclusion criteria were applied: full text available, Portuguese language and in the period from 2007 to 2020. **Results:** From the review carried out, 10 articles were selected in total, which focused on the importance of the father in prenatal care, correlated with Sexually Transmitted Infections, being considered a small finding, given the time interval of publications. It is noticeable through the results the relevance and the need for the father's participation in prenatal consultations; either to reduce the risks of vertical transmission due to recurrent reinfections, to the creation of a father-fetus bond. **Final considerations:** In this context, the father's participation is essential for the reduction of diseases related to sexually transmitted infections and the prevention and health promotion of the father-mother-child trinomial.

Keywords: Prenatal care, Paternity, Men's health.

RESUMEN

Objetivo: Demostrar la importancia del control prenatal masculino en la prevención y reducción de la transmisión vertical de las Infecciones de Transmisión Sexual. **Métodos:** Se realizó una investigación con revisión bibliográfica y selección de artículos científicos en las bibliotecas digitales SCIELO y BVS y en las bases de datos electrónicas: LILACS y BDEF. Haciendo uso de los descriptores: "Atención prenatal", "Paternidad" y "Salud del hombre", utilizando el operador booleano "y". Donde se aplicaron los criterios de inclusión: texto completo disponible, idioma portugués y en el período de 2007 a 2020. **Resultados:** De la revisión realizada, fueron seleccionados en total 10 artículos, que se centraron en la importancia del padre

¹ Cento Universitário Estácio do Recife, Recife - PE. *E-mail: mariliagabriela774@hotmail.com

en el prenatal, correlacionados con Infecciones de Transmisión Sexual, considerándose un hallazgo pequeño, dado el intervalo de tiempo de las publicaciones. La relevancia y necesidad de la participación del padre en las consultas prenatales es perceptible a través de los resultados; ya sea para reducir los riesgos de transmisión vertical por reinfecciones recurrentes, hasta la creación de un vínculo padre-feto. **Consideraciones finales:** En este contexto, la participación del padre es fundamental para la reducción de las enfermedades relacionadas con las infecciones de transmisión sexual y la prevención y promoción de la salud del trinomio padre-madre-hijo.

Palabras clave: Atención prenatal, Paternidad, Salud del hombre.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período de mudanças na vida da mulher, entre elas físicas, psicológicas e sociais, podendo se tornar mais sensível e emotiva nesta fase da vida (VIEIRA BD e PARIZOTTO AP, 2013). A assistência pré-natal tem como objetivo o acolhimento da mulher, revelando-se como um momento para realizar ações de educação em saúde, fazendo o uso de ferramentas como o diálogo, o vínculo e a escuta qualificada das gestantes e seus acompanhantes. Esse processo de trabalho permite maior proximidade entre profissionais e gestantes, fortalecendo o conhecimento e esclarecendo possíveis dúvidas (POHLMANN FC, et al., 2016).

Em relação ao cuidado do pré-natal na enfermagem no Brasil, foi relevado a importância do acolhimento e do vínculo com a gestante (STUMM KE, et al., 2016). Em contrapartida, a gestação e o pré-natal não costumam ser reconhecidos como momentos de participação masculina, visto que a assistência tradicionalmente é destinada à mulher e ao feto. O homem estar presente é importante para validar um atendimento de qualidade (GOMES R, et al., 2016).

Alguns exames feitos durante o pré-natal permitem identificar doenças que já estavam presentes no organismo, porém, de forma silenciosa, como por exemplo, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), que podem afetar o bebê por meio da transmissão vertical, que é passada da mãe para o bebê na gestação ou no momento do parto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Quanto ao contato do homem com a Promoção a Saúde dentro do Pré-Natal, ele passa pela triagem, realizando a pesagem e aferição de pressão arterial, dentre os exames solicitados pelo médico encontram-se os sorológicos (RIBEIRO CR, et al., 2017).

Complicações obstétricas e neonatais podem ocorrer em decorrência de IST detectadas no pré-natal, acarretando aumento na morbimortalidade materno-infantil. As principais IST rastreadas pelo pré-natal são especialmente o Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS), a sífilis e as hepatites B e C, que são infecções preocupantes devido à dificuldade de controle na população (ARAÚJO LB, et al., 2019).

Há uma grande falta de conhecimento por parte da gestante acerca dos aspectos fundamentais e básicos das IST, como a forma de transmissão e prevenção, uma vez que esse conhecimento é considerado imprescindível para o cuidado da saúde sexual e progresso da gestação (BARRETO RMA, et al., 2016).

Inúmeras doenças podem passar da mãe para o bebê através da transmissão vertical. Esse contágio pode acontecer durante a gestação, no trabalho de parto ou através da amamentação. A presença de IST no período gestacional pode afetar o feto e causar complicações como: aborto, parto prematuro, morte neonatal ou doenças congênitas. Bem como, para diminuição dos índices de contaminação de fetos e recém-nascidos, é preciso que além de todas as mulheres gestantes, suas parcerias sexuais também sejam testadas para IST, diminuindo assim os riscos de reinfeção, fazendo com que haja um diagnóstico precoce e intervenção imediata (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

O pré-natal masculino foi incluído na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), em 2011, no Sistema Único de Saúde (SUS), conjuntamente com o pré-natal feminino, estimulando a participação do parceiro em todo período gestacional. Nesse contexto, o pré-natal masculino é uma estratégia que tem como objetivo à inclusão, por meio do acolhimento, capacidade de escuta qualificada e possibilidade de inserção destes, nos serviços de saúde, aproveitando o momento em que o

parceiro se insere nos serviços de saúde acompanhando sua parceira para realizar os exames de rotina, sendo eles metodologias para a detecção do HIV/Aids, sífilis e hepatites B e C, que visam o controle e a prevenção de transmissão vertical de Infecções Sexualmente Transmissíveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Os cuidados com os bebês começam quando a gravidez é confirmada. A partir disso, a mulher e seu parceiro darão início às consultas de pré-natal, das quais irão receber orientações necessárias ao acompanhamento da gestação. Em 2005, foi instituída a Lei Federal nº 11.108, que garante o direito da mulher em ter um acompanhante de livre escolha, tanto durante o período gravídico-puerperal, com isso, a Lei do Acompanhante pôde contribuir positivamente para inserção dos homens nas consultas de pré-natal, trazendo uma mudança crucial do paradigma – do binômio mãe-criança para o trinômio mãe-pai-criança (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A participação ativa do parceiro no pré-natal possibilita a transformação de atitudes e desenvolvimento de habilidades relacionadas ao processo gravídico, bem como a conscientização sobre comportamentos preventivos relacionados às IST. Tal relação foi comprovada em um estudo que aborda a inclusão dos homens nos programas de cuidados de saúde das mulheres grávidas, apresentando essa participação de fato, como sucesso para a melhoria do seu estado de saúde (KARIMIANKAKOLAKIL Z, et al., 2019). Portanto, é possível observar que quando as mulheres podem contar com o parceiro neste momento, referem que se sentem apoiadas e mais seguras para enfrentar as mudanças decorrentes de uma gestação, e no que diz respeito ao cuidado que uma criança exige (CARDOSO VESP, et al., 2018).

É possível perceber que o pensamento construído em torno da ideia de que o casal gesta, que homens também gestam, quer ser fisiologicamente, quer seja psicológico, social e politicamente, não está muitas vezes presente da compreensão das profissionais (VIEIRA C e PORTO RM, 2019).

Nesse contexto, compreende-se que a formação profissional em saúde ainda está ligada ao preconceito relacionado à inserção do homem no serviço, prejudicando a consolidação dos preceitos da política nacional voltada para o homem (MOREIRA MCN, et al., 2016). A partir disso, Climaco LCC, et al. (2019) comprovou que ao realizar o pré-natal do parceiro, foi possível refletir sobre a atuação profissional da Enfermagem Obstétrica e a construção de saberes voltados para a família e não somente para a gestante, ampliando o campo de cuidado e o conhecimento.

Este trabalho teve como objetivo demonstrar a importância do pré-natal masculino na prevenção e redução da transmissão vertical de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

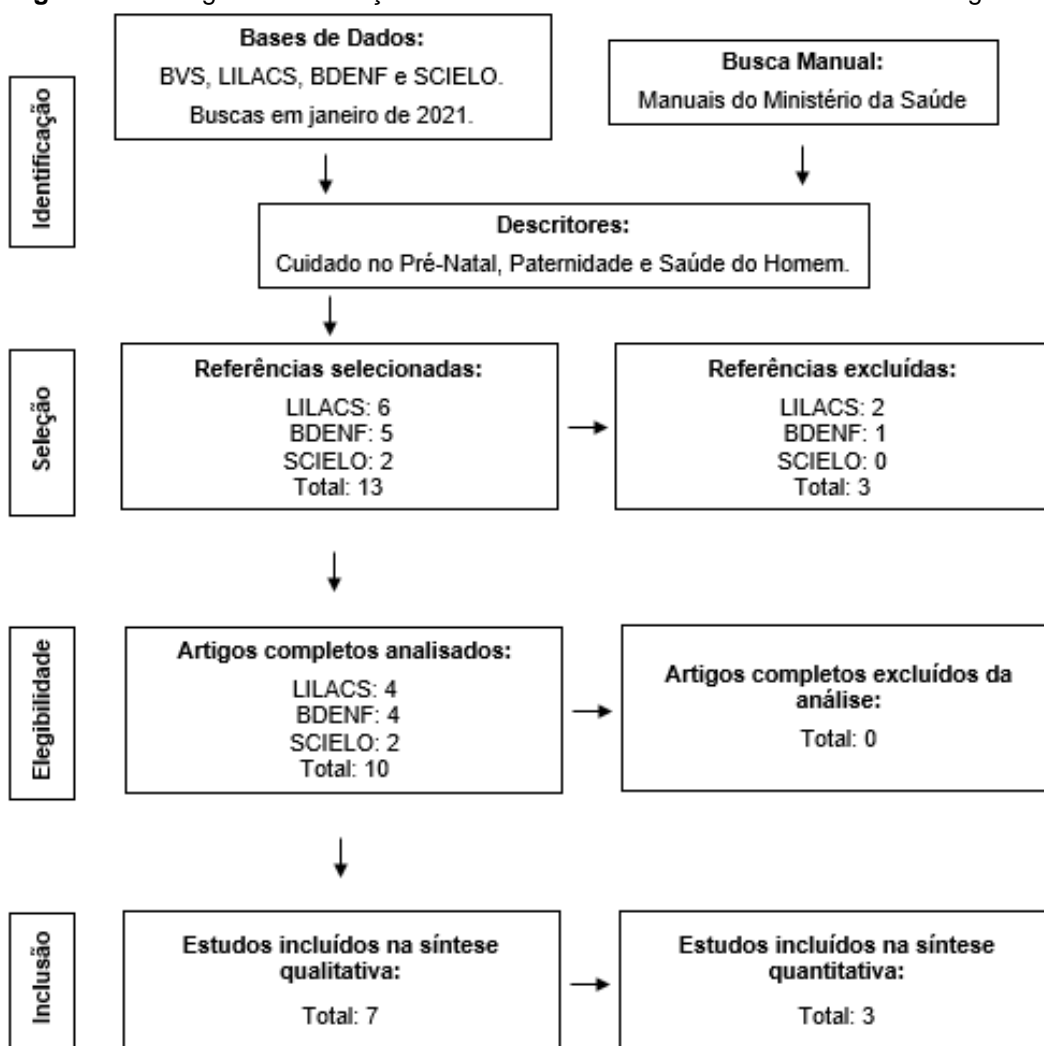
MÉTODOS

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório, de caráter qualitativo. Foi realizada uma pesquisa com revisão de literatura bibliográfica e seleção de artigos científicos nas bibliotecas digitais: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores: Cuidado pré-natal, Paternidade e Saúde do Homem. A pesquisa deu-se por meio de combinação entre esses descritores, utilizando-se o operador booleano “AND”.

A seleção dos artigos foi feita a partir de um levantamento bibliográfico relacionado à temática. Primeiramente, foram aplicados os critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma português e no período de 2007 a 2020 (foi considerado esse intervalo de tempo, pois o artigo que mais trouxe a ideia da pesquisa foi publicado no ano de 2007).

Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com as bases de dados LILACS e BDENF foram encontrados 11 artigos, dos quais foram selecionados 8 (oito), sendo LILACS 4 e BDENF 4. Na biblioteca digital SCIELO, foram selecionados 2 artigos, totalizando assim 10 (dez) artigos definidos para efeito da revisão. Foram excluídos do estudo artigos publicados antes do período determinado, com resultados incompatíveis aos objetivos da pesquisa. A **Figura 1** apresenta o fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Figura 1 - Fluxograma de seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Souza MGN, et al., 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alves RS, et al. (2021) demonstrou que os profissionais de saúde devem estar aptos para ampliar o acesso do público masculino aos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), oferecendo acolhimento, integração nos programas já existentes em relação à saúde do homem, facilidade no atendimento, e desenvolvimento de estratégias próprias para este grupo populacional, assim como a inclusão do homem no pré-natal de suas companheiras, possibilitando a criação de vínculo entre pai e filho desde a gestação.

Se faz necessário refletir e problematizar que há uma normatização de gênero que tem afastado os homens dos lugares e papéis de promoção do cuidado. Neste sentido, é essencial reconhecer que as construções sociais sobre o que compete ao homem no cenário social, bem como das relações a serem estruturadas enquanto ser pai, ainda muito centradas da imagem de um homem que apenas colabora na promoção da saúde de sua companheira e não participa ativamente dela, sendo corresponsável (GOMES R, 2016).

Os dados coletados foram organizados quanto aos autores dos artigos, ano de publicação, nível de evidência, objetivos propostos, metodologia utilizada e resultados, onde foi elaborado um quadro para melhor discussão do tema e observar o comparativo entre os autores. O **Quadro 1** demonstra os estudos encontrados acerca do pré-natal masculino, onde é possível observar a escassez de literatura diante do tema abordado, com foco na importância do acompanhamento masculino em todo o processo gestacional.

Quadro 1 - Artigos selecionados para compor a amostra da pesquisa.

Autor e Ano de publicação	Título	Objetivo	Metodologia	NE*
Duarte G (2007).	Extensão da assistência pré-natal ao parceiro como estratégia de aumento da adesão ao pré-natal e redução da transmissão vertical de infecções.	Convite a reflexão sobre caminhos ainda não trilhados para solucionar alguns problemas assistenciais que temos na abordagem de casais com infecções sexualmente transmissíveis, principalmente no país em desenvolvimento.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, com dados obtidos junto aos parceiros de gestantes atendidas no pré-natal do Sistema Único de Saúde (SUS) em Ribeirão Preto.	2B
Cabrita BAC, et al. (2012).	A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: Desafios e Conquistas.	Analisar a inserção e visão do companheiro acerca da assistência pré-natal.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, com coleta de dados através de entrevista.	2B
Gomes R, et al. (2015).	Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade.	Propor princípios para os cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade.	Trabalho opinativo que parte da experiência dos autores, e em seguida, busca sua validação por especialista no assunto.	3A
Moreira MCN, et al. (2016).	E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens	Entender o envolvimento dos homens no pré-natal, a sexualidade masculina e a paternidade numa perspectiva de gênero e de trocas simbólicas.	Pesquisa qualitativa, com um acervo de 18 entrevistas semiestruturadas sobre sexualidade masculina, cuidados de saúde masculina, pré-natal e paternidade, desenvolvida em três cidades brasileiras.	2B
Costa SF, et al. (2017).	Atenção à gestante adolescente na rede SUS - o acolhimento do parceiro no pré-natal	Verificar o acolhimento e a participação de parceiros de gestantes adolescentes no pré-natal da rede SUS.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas com adolescentes usuárias do pré-natal da rede SUS do município do Rio de Janeiro (RJ), Brasil.	2B
Holanda SM, et al. (2018).	Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto.	Correlacionar a satisfação de primíparas quanto ao apoio e à utilidade do companheiro durante o processo de parto com a sua presença e capacitação no pré-natal.	Estudo correlacional realizado com 155 primíparas no alojamento conjunto de uma maternidade terciária.	1B
Henz GS e Medeiros CR. (2017).	A inclusão paterna durante o pré-natal	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher	Pesquisa com abordagem qualitativa e de caráter descritivo e exploratório.	2B
Mouta RJO, et al. (2018).	Fatores relacionados ao não uso de medidas preventivas das infecções sexualmente transmissíveis durante a gestação.	Conhecer os fatores relacionados ao não uso de medidas preventivas das infecções sexualmente transmissíveis durante o período gravídico.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com gestantes num hospital universitário do Rio de Janeiro.	2B
Cavalcanti TRL, et al. (2018).	Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher.	Buscar evidências científicas sobre a participação paterna no processo de gestação, parto, nascimento e puerpério, relacionando-os com os seus efeitos para a saúde da mulher.	Revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e CINAHL norteada pela questão: quais os efeitos da participação do pai/parceiro no ciclo gravídico puerperal sobre a promoção da saúde da mulher?	2A
Araújo LB, et al. (2019).	Infecções sexualmente transmissíveis rastreados pelo pré-natal masculino	Estimar a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis nos exames de pré-natal masculino.	Estudo quantitativo, retrospectivo, de casos novos de infecções sexualmente transmissíveis por rastreamento de 335 exames pré-natais masculinos.	2B

Fonte: Souza MGN, et al., 2022.

O pré-natal estendido ao parceiro busca um envolvimento ativo e consciente dos homens em todas as etapas do planejamento reprodutivo e da gestação, fortalecendo vínculos com a mãe e a criança, além de ser uma das principais portas de entrada aos serviços ofertados pela atenção básica, que visa a promoção, prevenção e cuidados em saúde à essa população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Por outro lado, ainda há resistência significativa dos profissionais de saúde no atendimento de pré-natal do SUS, que na maioria das vezes, não consideram o parceiro como parte ativa do processo de atenção pré-natal, trazendo resultados definitivos na adesão da grávida ao pré-natal (DUARTE G, 2007).

Os fatores que dificultam a não participação do homem na consulta pré-natal estão inseridos na jornada de trabalho dos serviços acontecerem durante a consulta de pré-natal, desconhecimento de sua participação como direito reprodutivo, inexistência de serviços voltados ao homem, desinteresse, falta de informações, limites pessoais e institucionais (MENDES SC e SANTOS KC, et al., 2019). Esses autores têm os mesmos resultados, comparados com o estudo onde traz que há a necessidade de um entendimento geral entre os padrões, governo, profissionais de saúde e o próprio pai, que muitas vezes não percebe a importância da sua participação no pré-natal, o que faz com que ele muitas vezes acabe não se sentindo à vontade naquele ambiente. Fortalecendo assim, o fato de que o trabalho e falta de conhecimento sobre seus direitos, são os principais fatores que dificultam sua participação no pré-natal (CABRITA BA, et al., 2012).

A presença do pai nas consultas pré-natal além de se prepará-lo emocionalmente para vivenciar a paternidade, é um momento importante para realizar as medidas preventivas como, exames que identificam infecções por Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sífilis e hepatites virais e aumentar a adesão os exames anteriores ao parto. A realização dos exames visa diminuir os índices de transmissão vertical de IST. Sabendo-se da saúde do parceiro na primeira consulta, intervenções profiláticas e de tratamento podem ser orientadas e instituídas, reduzindo o percentual de exposição e de transmissão vertical (HENZ GS e MEDEIROS CR, 2017).

Um estudo que visou rastrear IST nos exames de pré-natal masculino, observou inúmeros resultados positivos para casos novos de infecção por HIV/Aids, hepatites B e C e, sobretudo, para a sífilis. Diante disso, reforça-se a importância do pré-natal masculino que, que possibilita o rastreio de doenças, bem como a prevenção delas, e o tratamento adequado para indivíduos envolvidos, conseqüentemente, reduzindo os riscos de transmissão vertical de IST (ARAUJO LB, et al., 2019).

No entanto essa ausência gritante na falta da presença do homem no pré-natal masculino pode gerar um agravamento na saúde mãe-feto. Visto que, é nítido o crescente nível de infecções e reinfecções da IST em mulheres que realizam o pré-natal de forma solitária. Apesar da eliminação da transmissão vertical congênita ser uma prioridade mundial, ainda é uma ocorrência constante na contemporaneidade. E o fato do distanciamento da participação do homem no pré-natal ser um dos fatores que podem levar a esses agravamentos na saúde do feto, que daria possíveis conseqüências como: aborto, parto prematuro, cegueira, feridas no corpo, pneumonia, surdez ou deficiência mental (MOUTA RJ, 2018). Esses impactos poderiam ser reparados com a presença do acompanhamento desse homem (MENDES SC e SANTOS KC, 2019).

É importante ressaltar que muitas mulheres consideram o momento do pré-natal um espaço destinado apenas a avaliação feminina e do bebê e, sendo assim, excluem o marido/companheiro desse momento. A orientação é de que gestar torna-se uma tarefa do casal e que a participação masculina permite a criação de vínculo paterno de forma mais precoce deve fazer parte da rotina pré-natal e estimulada pelo profissional de saúde que os acompanham (LOPES GS, et al., 2021).

Esse afastamento do pré-natal, mostra que muitos homens hoje em dia não sabem ou não ouviram falar que as unidades de saúde da família, ofertavam a realização de testes rápidos para detecção de HIV e sífilis, assim como teste rápidos para outros agravos, no âmbito da atenção do pré-natal para gestantes e seus parceiros sexuais. Visto que, é um direito do homem muitos não utilizam. A detecção, diagnóstico e o tratamento precoce dessas infecções no início do pré-natal, podem assegurar um nascimento saudável para esse bebê (ARAUJO LB, et al., 2019). Por conseguinte, faz-se necessário que os profissionais de saúde

principalmente dos enfermeiros que muitas vezes são os profissionais que estão em maior contato com os pacientes estarem incentivando esses pais a participarem do pré-natal e explicar a eles a importância desse acompanhamento tanto para o bebê quanto para a mãe ou casal (CAMPOS CP e SAMPAIO AA, 2015).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi de grande importância para a inserção dos homens nos serviços de saúde, porém em alguns serviços, a PNAISH foi implantada através de ações pontuais e geralmente voltada para a dimensão assistencial, com pouca articulação com a política em questão, tal qual, resguarda o direito dos homens de participar desde a decisão de ter ou não filhos, bem como do acompanhamento da gravidez, do parto, do pós-parto e da educação da criança (MOREIRA MCN, et al., 2016). Tal participação do pai/parceiro desde o início da gestação, a fim de desenvolver atitudes participativas diante das particularidades que envolvem este momento, acarreta efeito positivo na promoção da saúde da mulher, representando fonte de apoio emocional, no percurso da gravidez, até o puerpério (CAVALCANTI TR e HOLANDA VR, 2018).

É preciso aproveitar as oportunidades de inserir o homem nos serviços de saúde, uma delas é o momento do pré-natal, uma vez criado o vínculo, este homem procurará a unidade para resolver demais problemas. Portanto, é preciso que os profissionais estejam capacitados para receber e assistir a população masculina, pois a mesma costuma a ter resistência ao autocuidado. Entendendo que a gestação é um fenômeno que necessita de ações que vão além do trabalho de parto em si, é interessante destacar a importância da participação do homem em todo o ciclo sexual e reprodutivo do casal, do planejamento familiar ao pós-parto (COSTA SF, et al., 2017).

Diante da implementação desta estratégia, várias contribuições, têm sido identificadas, tanto no Brasil, quanto no mundo, a exemplo da satisfação de puérperas, enquanto utilidade de apoio durante a gestação até o trabalho de parto (HOLANDA SM, 2018). Essas contribuições também se estendem à possibilidade da consolidação de uma linha de cuidado que tenha a porta de entrada a Atenção Básica (AB), como forma de integrar as políticas com as ações programáticas formuladas pela PNAISH (FLETCHER R, et al., 2017).

Um estudo sobre a participação do pai no pré-natal mostrou a satisfação de primíparas, onde relataram que a experiência de ser acompanhada pelo parceiro durante o processo de gestação foi considerada positiva, o que favorece o fortalecimento do vínculo entre o casal e com o recém-nascido (HOLANDA SM, 2018). É importante a participação paterna na gestação como um artefato para melhoria da saúde materna e da criança, mas ainda tem-se uma dificuldade em reconhecer essa participação como um direito e dever dos homens, por isso é preciso a aplicação de ações que sirvam como um direcionamento para os profissionais de saúde na linha de cuidado ao homem na paternidade e inclusão no pré-natal (GOMES R, 2016).

Essas práticas podem ser realizadas através do profissional de enfermagem, o qual também atua como mediador e integrante da esfera de saúde da família. Saúde e educação estão sempre interligadas. Além disso, através de ações educativas, pode-se promover meios de reflexão, ensinamento e acompanhamento da comunidade masculina e gestantes inseridas e assim utilizar a educação em saúde como um meio para promoção e inserção, acolhimento e participação desta comunidade em comento, para que se tenha um alcance e redução da transmissão vertical de infecções sexualmente transmissíveis as gestantes pelos seus parceiros. Além de que, busca a inserção junto com a comunidade, numa operação interdisciplinar dos profissionais que compõem as equipes de Unidades Básicas de Saúde. Uma das principais formas de buscar a mudança de conceitos e padrões com foco na prevenção e promoção da saúde (BEZERRA AS e OLIVEIRA LMM, 2013).

A educação em saúde apresenta-se como uma das bases da política de saúde e sua importância ganha cada vez mais destaque como estratégia para a transformação da qualidade de vida da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). O profissional de enfermagem, por ser integrante, principalmente das unidades básicas de saúde, nas esferas de Saúde Pública e Saúde da Família, se torna um instrumento indispensável para auxiliar a comunidade e seus indivíduos na promoção de saúde através da educação em saúde (NAUDERER TM e LIMA MADS, 2008).

O trabalho de enfermagem na esfera de Saúde da Família tem uma dimensão juntamente com a equipe multidisciplinar, da assistência e gerenciamento, voltado para o indivíduo (produção do cuidado de enfermagem, promoção à saúde e condução de projetos terapêuticos) e para o coletivo (vigilância da situação de saúde da comunidade, gerenciamento dos profissionais e do estabelecimento de saúde para a produção do cuidado) e sua função essencial é prestar assistência às pessoas, famílias e comunidades, desenvolvendo atividades para promoção, manutenção e recuperação da saúde, assim, contribuindo com a implementação e consolidação do SUS (NAUDERER TM e LIMA MADS, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao evidenciarmos os agravos trazidos pela não participação do homem durante o pré-natal de sua companheira, ficam evidentes os danos que abrangem desde a IST, passando pela saúde materno-infantil, até a forma relacional familiar entre o pai, mãe e criança. Sendo assim, merece uma atenção devida para práticas de ações educativas. Diante disso, incentiva-se o desenvolvimento de ações que incluam a participação da figura masculina no processo, desde a descoberta da gravidez, até a criação da criança, visando a responsabilidade em conjunto com a mãe. Bem como, a conscientização acerca dos cuidados à sua saúde, que pode interferir diretamente no decorrer da gestação.

REFERÊNCIAS

1. ALVES RSS, et al. A inclusão do homem nas consultas de pré-natal de suas parceiras em serviços de Atenção Primária à Saúde. *Research, Society and Development*, 2021; 10(6): 2-8.
2. ARAUJO LB, et al. Infecções sexualmente transmissíveis rastreados pelo pré-natal masculino. *Ver enferm UFPE online*, 2019.
3. BARRETO RMA, et al. Ist na adolescência: percepção de gestantes a luz do círculo de cultura de Paulo Freire. *Revista Contexto & Saúde*. 2016;16(30):116-25.
4. BEZERRA AS, OLIVEIRA LMM. Educação Em Saúde Em Estratégias Saúde Da Família: Uma Medida Eficaz. 2013.
5. CABRITA BAC, et al. A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas. *R. pesq.: cuid. fundam. online*, 2012; 4(3): 2645-2654.
6. CARDOSO VESP, et al. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante, *Ver Fund Care Online*, 2018; 10(3): 856-862.
7. CAMPOS CPS, SAMPAIO AA. Importância do pai nas consultas de pré-natal, 2015.
8. CAVALCANTI TRL, HOLANDA VR. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher. *Enferm. Foco*, 2019; 10(1): 93-98.
9. CLIMACO LCC, et al. Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde. *Enferm. Foco*, 2020; 11(2): 198-203.
10. COSTA SF, TAQUETTE SR. Atenção à gestante adolescente na rede sus - o acolhimento do parceiro no pré-natal. *Rev enferm UFPE online.*, Recife, 2017; 11(Supl.5): 2067-74.
11. DUARTE G. Extensão da assistência pré-natal ao parceiro como estratégia de aumento da adesão ao pré-natal e redução da transmissão vertical de infecções. São Paulo (SP), 2007.
12. FLETCHER, R et al. Supporting men through their transition to fatherhood with messages delivered to their smartphones: a feasibility study of SMS4dads. *BMC Public Health*, 2017; 17: 953.
13. GOMES R, et al. Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2016; 21(5): 1545-1552.
14. HENZ GS, MEDEIROS CR. A inclusão paterna durante o pré-natal. *Ver Enferm Atenção Saúde [Online]*. Jan/Jun, 2017.
15. HOLANDA SM, et al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. *Texto contexto enferm*, 2018; 27(2).
16. KARIMIANKAKOLAKIL Z, et al. Designing an educational intervention on second-hand smoke in smoker men on the exposure of pregnant wives: a protocol for a randomized controlled trial. *Reproductive Health*. 2019; 16: 11.
17. LOPES GS, et al. Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho: uma revisão integrativa. *REVISA*, 2021; 10(1): 22-38.
18. MENDES SC, SANTOS KC. Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. 2019.
19. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília – DF: Brasil, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio. Acessado em: 10 de abril de 2021.

20. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Brasília – DF: Brasil, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_parceiro_profissionais_saude.pdf. Acessado em: 10 de abril de 2021.
21. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de Saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília – DF: Brasil, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_parceiro_profissionais_saude.pdf. Acessado em: 10 de abril de 2021.
22. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, Sífilis e Hepatites virais. Brasília – DF: Brasil, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>. Acessado em: 10 de abril de 2021.
23. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília- DF: Brasil, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acessado em: 19 de março de 2022.
24. MOREIRA MCN, et al. E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2016; 32(4).
25. MOURA RJO, et al. Fatores relacionados ao não uso de medidas preventivas das infecções sexualmente transmissíveis durante a gestação. Rev baiana enferm, 2018; 32.
26. NAUDERER TM, LIMA MADS. Nurses' practices at health basic units in a city in the south of Brazil. Rev Latino-Am Enfermagem. 2008; 16(5):889-94.
27. POHLMANN FC, et al. Prenatal care model in the far south of Brazil. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2016; 25(1): e3680013.
28. RIBEIRO CR, et al. Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro. 2017;27(1): 41-60.
29. STUMM KE, et al. Trends of studies about prenatal care in nursing in Brazil. Rev Enferm UFSM [Internet], 2012;2(1): 7165-73.
30. VIEIRA BD, PARIZOTTO APAV. Alterações psicológicas decorrentes do período gravídico, Unoesc & Ciência-ACBS, Joaçaba, 2013; 4(1): 79-90.
31. VIEIRA C, PORTO RM. "Fazer emergir o masculino": noções de "terapia" e patologização na hormonização de homens trans. Cad. Pagu, Campinas, 2019; (55): e195516.